

Graduação    Pós-Graduação  
 Artigo completo    Relato de prática    Resumo expandido

**TECENDO SANTA MARIA: design colaborativo e artesanato em lã ovina para a valorização territorial**

**Cristina Landerdahl**  
Universidade Federal de Santa Maria  
cristinalanderdahl@gmail.com

**Carolina Iuva de Mello**  
Universidade Federal de Santa Maria  
carolina.mello@ufsm.br

**Fernanda Martins de Brum**  
Universidade Federal de Santa Maria  
fernanda.martins@acad.ufsm.br

**Ana Gabriela de Freitas Saccol**  
Universidade Federal de Santa Maria  
ana.saccol@ufsm.br

**RESUMO**

O Design para Inovação Social dedica-se à criação, fortalecimento e disseminação de práticas sociais, com foco na construção coletiva de soluções em contextos reais. O Design de Transição constitui uma abordagem de prática, estudo e pesquisa voltada para transformações sistêmicas e de longo prazo. Essa perspectiva busca enfrentar problemas complexos contemporâneos e propõe que o design auxilie na condução rumo a futuros mais sustentáveis e equitativos. A partir destas perspectivas, entende-se que Design para Inovação Social e o Design de Transição podem atuar de maneira complementar. Processos de transformação sociotécnica e socioambiental frequentemente acontecem em contextos territoriais específicos, nos quais saberes locais, práticas produtivas e identidades culturais constituem recursos relevantes para experimentação de alternativas sustentáveis. Essas iniciativas podem expandir-se e influenciar sistemas socioculturais mais amplos, contribuindo para processos de transição em diferentes escalas. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de prática envolvendo o desenvolvimento de souvenirs identitários em lã ovina no âmbito do projeto de extensão Tecendo Santa Maria (UFSM) e discutir de que modo a atuação colaborativa entre designers e artesãos pode contribuir para a valorização territorial e para a integração do design com iniciativas e saberes locais.

**Palavras-chave:** Design de Transição; Design para Inovação Social; Artesanato; Souvenir; Sustentabilidade.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A sociedade moderna desenvolveu-se no consumo predatório de recursos globais, tendo como maior motivador o modelo econômico predominante. Como consequência, há uma crescente das problemáticas socioambientais contemporâneas, reconhecidas como “problemas complexos” (ou *wicked problems*), conceito introduzido por Horst Rittel e Melvin Webber em 1973. Acredita-se que estes problemas complexos apresentam potencial de gerar impactos irreversíveis caso não sejam promovidas mudanças em todos os níveis da sociedade. Terry Irwin (2015) propõe que se reorientem os estilos de vida por meio da reimaginação de infraestruturas, incluindo recursos energéticos, economia e alimentação, saúde e educação.

Nesse cenário, o Design de Transição traz subsídios para contribuir para a construção de futuros mais sustentáveis por meio de práticas locais, integrando saberes interdisciplinares e desenvolvimento colaborativo com agentes locais, considerando cada contexto social, econômico, político, cultural e ambiental. Nessa abordagem, o design atua na perspectiva local com práticas colaborativas e integrativas, sendo capaz de projetar cenários e propor estratégias a fim de construir modelos sociais funcionais e ecológicos que atendam a demanda das diferentes realidades, usufruindo das ferramentas de inovações tecnológicas e sociais.

Essa abordagem dialoga com o chamado Design para a Inovação Social, que busca inovações significativas fundadas em novas relações sociais e modelos econômicos não excludentes. Seu foco está na ativação de alianças e redes que fortaleçam e empoderem comunidades, valorizando seus produtos e serviços e, equilibrando tradição e patrimônio com inovação tecnológica. Trata-se, portanto, de uma perspectiva orientada prioritariamente a mudanças de comportamento, e não apenas a transformações tecnológicas ou de mercado.

Para Perez, Moura e Martins (2022), o design moderno não valoriza a diversidade, sendo reflexo de um paradigma colonizador que resulta em crescente homogeneização cultural. Dessa forma, faz-se necessário entender a essência do design e reorientar para modos relacionais de ser, saber e fazer (Escobar, 2016). Em ambas as abordagens, o designer assume o papel de facilitador: mais do que materializar ideias coletivas, deve desafiar a imaginação do grupo e reconectar público, práticas e lugares (Costa Gómez e Garcia I Mateu, 2015).

De natureza qualitativa e adotando o estudo de caso como estratégia metodológica, este trabalho apresenta um relato de prática sobre o desenvolvimento de *souvenirs* identitários em lã ovina no âmbito do projeto de extensão Tecendo Santa Maria (UFSM), discutindo de que modo a atuação colaborativa entre designers e artesãs pode contribuir para a valorização

territorial e para a integração do design com iniciativas e saberes locais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para ser um facilitador, o designer precisa construir uma relação horizontalizada ao participar ativamente desse processo e respeitar a autonomia dos sujeitos. Surge então a ideia de um design de colaboração, fundamentado por Abbonizio (2009), em que o foco se desloca da solução de problemas para a cocriação e transformação conjunta. Essa abordagem propõe substituir a ideia de intervenção, que carrega uma conotação hierárquica, por uma prática que valorize o diálogo e o respeito à autonomia dos envolvidos.

No âmbito do projeto Tecendo Santa Maria, a atuação coletiva entre designers e artesãs resultou no desenvolvimento de uma coleção homônima de *souvenirs* identitários em lã ovina (Figura 1). Por meio do compartilhamento de saberes e de processos de construção coletiva, a lã ovina foi transformada em artefatos comercializáveis, ao mesmo tempo em que foram promovidos o fazer artesanal e as qualidades territoriais de Santa Maria.

**Figura 1: Catálogo elaborado para divulgação dos trabalhos da coleção Tecendo Santa Maria.**



Fonte: Barriquelo et al. (2025).

A partir de oficinas de cocriação, foram desenvolvidos souvenirs identitários em lã ovina, inspirados em elementos culturais e territoriais da Vila Belga, na cidade de Santa Maria (RS). As artesãs buscaram referências visuais do território que pudessem ser representadas e reconhecidas em suas peças, constituindo uma pequena coleção. As designers realizaram o registro fotográfico das peças, organizando-as de acordo com similaridades de formato, cor e referência visual, realizando uma curadoria (Figura 2).

**Figura 2: Registro da curadoria das peças.**



Fonte: As autoras (2024).

Diante desta organização, decidiu-se realizar uma exposição no final do ano de 2024 com parte das peças desenvolvidas (Figura 3), além de um catálogo com as peças expostas (Figura 4). A mostra foi realizada no Jardim Botânico da UFSM e aberta ao público universitário e à comunidade externa. Durante o evento também foram oferecidas oficinas de feltragem e confecção de pequenos artefatos. A exposição e as oficinas funcionaram como estratégias de difusão cultural e de valorização do fazer artesanal, ampliando a visibilidade das práticas locais, dos saberes ancestrais e fortalecendo a relação entre design, território e comunidade.

**Figura 3: Registro da exposição Tecendo Santa Maria.**



Fonte: As autoras (2024).

**Figura 4: Divulgação do lançamento do catálogo da Exposição Tecendo Santa Maria, na Feira do Livro de Santa Maria, em 2025.**



Fonte: As autoras (2025).

A produção dos artefatos identitários visou não apenas preservar tradições artesanais, mas também incentivar o empreendedorismo e a autonomia do grupo. O uso da lã ovina como insumo central fortalece a cadeia produtiva local e contribui para práticas sustentáveis ao promover o reaproveitamento de recursos naturais. Nesse sentido, compreender a relação entre produto, território e modos de produção torna-se fundamental, pois, conforme Krucken (2009), as qualidades do contexto local influenciam diretamente a forma como os produtos são concebidos, produzidos e apropriados socialmente.

### **3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO**

Um grande desafio para economias emergentes é extrair o potencial de recursos locais e convertê-lo em benefício real para as comunidades (Krucken, 2009). Nesse contexto, o designer atua como facilitador e mediador na valorização de recursos, territórios e saberes, estabelecendo pontes entre tradição e inovação e fortalecendo o artesanato em lã ovina como expressão cultural e econômica. O projeto Tecendo Santa Maria reforça o papel estratégico do design no reconhecimento das potencialidades da lã como recurso natural e busca promover seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial, dada sua relevância sociotécnica no Rio Grande do Sul.

Ao atuar como facilitador, tal como propõem o Design de Transição e o Design para Inovação Social, o designer expande seu papel para além da dimensão formal do projeto, integrando diferentes dimensões do processo produtivo. Moraes (2009) observa que o designer tem a capacidade de promover conexões entre aspectos materiais e imateriais, redes de distribuição e logística, e imagem e comunicação com o mercado, convertendo valores culturais e territoriais em oportunidades de inovação. No projeto Tecendo Santa Maria, essa atuação colaborativa contribuiu para ampliar as possibilidades de uso da lã ovina e fortalecer a relação entre design, produção artesanal e território, aproximando o projeto de extensão e o grupo de artesãs por meio da conexão de saberes, do desenvolvimento de materiais de divulgação e da promoção de atividades voltadas à valorização do fazer artesanal.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-Reitora de Extensão da UFSM. Agradecemos ao grupo de artesãs do grupo Tecendo Santa Maria pelo acolhimento e

participação nas ações, e à equipe de estudantes do curso de Desenho Industrial que auxiliaram na condução das atividades.

## REFERÊNCIAS

ABBONIZIO, Marco Aurélio de Oliveira. **Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: caminhos para uma prática emancipatória**. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

BARIQUELO, Paola Cargnelutti; WILDGRUBE, Thieli Vicenci; SILVA, Victorya Santos da; MELLO, Carolina Iuva de; LANDERDAHL, Cristina. Tecendo Santa Maria: design e artesanato para a promoção da lã ovina. ENSUS – ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 13., 2025, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266970>. Acesso em: 09 mar. 2026.

COSTA GÓMEZ, Tania; GARCIA I MATEU, Adrià. Transition Design: investigación y diseño colaborativo para procesos de emancipación ciudadanos. **Revista de Estudios Globales y Arte Contemporáneo**, [S. l.] v. 3, n. 1, p. 66-84, 2015.

ESCOBAR, Arturo. **Autonomía y diseño: la realización de lo comunal**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca. Sello Editorial, 2016.

IRWIN, Terry. Transition Design: A proposal for a new area of Design practice, study, and research. **Design and Culture**, v.7, n.2, p.229–246, 2015.

KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel; SEBRAE, 2009.

MANZINI, Ezio. **Design quando todos fazem design**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2017.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MORAES, Dijon de. Prefácio. In: KRUCKEN, Lia. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel; SEBRAE, 2009.

PEREZ, Iana Uliana; MOURA, Mônica; MARTINS, Suzana Barreto. Design de transições para a sustentabilidade: expansão e decolonização no design contemporâneo. In: 14º Congresso Brasileiro de Design, 14., 2022, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, 2022. p. 341-354. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/9659943.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.